

OS CAMINHOS PARA INSERÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO EM CUIABÁ E REGIÃO

DANIELLE ADRIANE PASSOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

KELLY PELLIZARI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

OS CAMINHOS PARA INSERÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO EM CUIABÁ E REGIÃO

INTRODUÇÃO

O fenômeno da migração tem ocupado cada vez mais espaço nas discussões sociais contemporâneas. Na visão de Cavalcanti, Oliveira e Tonhati, (2015), a mobilidade humana tem ganhado destaque ao longo da história da humanidade, as importantes mudanças ocorridas no ocidente século XX alteram a maneira e modo como as migrações são vistas. O volume de pessoas que tem se deslocado tem aumentado de tal forma que, há quem diga que vivemos na era das migrações. No Brasil o processo migratório teve seu início com a chegada dos portugueses com o objetivo de colonizar nosso território, que desencadeou o tráfico negreiro, sendo este um movimento de migração forçada que perdurou por mais de três séculos e que deixou marcas permanentes na história do Brasil e na sua cultura (PATARRA, 2012).

Nos últimos anos o fluxo migratório para o Brasil tem crescido muito e o país passou a ser um ponto de refúgio para imigrantes que tem enfrentando crise econômica, guerra, fome e a destruição causada por desastres naturais em seus países. Nesta dinâmica, pode-se observar o caso dos imigrantes haitianos, que viram seu país em meio ao caos e destruição causados pelo terremoto de 2010, que matou mais de 300 mil pessoas e deixou outros milhares de desabrigados. Em meio às mais diversas dificuldades enfrentadas viram-se obrigados a sair de seu país, de perto de suas famílias para iniciarem uma longa viagem em busca de melhores condições de vida na busca por oportunidades no mercado de trabalho.

Como pontuam Patarra e Fernandes (2011), ao adentrarem no Brasil os imigrantes originários do continente africano acabam encontrando não apenas as barreiras do idioma, da cultura, mas também com as barreiras do preconceito e xenofobia, aumentando ainda mais as dificuldades da sua inserção laboral no mercado de trabalho formal. Segundo Guimarães, Lira e Curvo (2017), estima-se que cerca de 4.000 mil haitianos vieram para Mato Grosso e cerca de 2.000 mil permaneceram em Cuiabá entre 2010 e 2016. Inicialmente havia grande oferta de trabalho na construção civil, devido às obras da copa do mundo de 2014, contudo devido à crise econômica na qual o Brasil se encontra agora os Haitianos buscam uma nova forma de inserção no mercado de trabalho.

O Centro de Pastoral para Migrantes - CPM é uma casa de apoio que auxilia e acolhe os imigrantes que chegam à cidade e orienta quanto à emissão da CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social), CPF (Cadastro de Pessoa de Física) e outras documentações a fim de regularizar o status do imigrante no país, para que assim estes possam buscar a inserção no mercado de trabalho. O CPM auxilia os imigrantes em suas demandas mais básicas, de alimentação e hospedagem temporária, oferece serviços de confecção de currículos e busca ser uma ponte entre o oportunidades de trabalho e os imigrantes; que por meio de parcerias oferecem cursos de português ao longo do ano e desenvolvem ações que visam auxiliar os imigrantes a se inserirem no mercado de trabalho, com palestras preparatórias sobre direitos e deveres trabalhistas, acompanhamento e mediação de vagas de trabalho (PELLIZARI, 2019).

A pesquisa foi realizada na cidade de Cuiabá no estado de Mato Grosso e região com os imigrantes haitianos, empresas que realizam a contratação desses imigrantes e com os mediadores no processo de inserção no mercado laboral dos mesmos o Centro Pastoral para Migrantes de Cuiabá – CPM e o Sistema Nacional de Empregos de Mato Grosso – SINE coordenado pela Secretaria de Trabalho e Assistência Social - SETAS. Ao se levar em consideração as diversas barreiras para inserção dos imigrantes Haitianos no mercado de trabalho, o principal objetivo deste artigo é analisar os caminhos para inserção dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho em Cuiabá-MT e região. Espera-se ao final desde artigo

compreender a dinâmica do mercado de local, observar quais as possibilidades de inserção laboral que os imigrantes têm acesso e identificar na perspectiva dos imigrantes, gestores e mediadores quais as principais dificuldades e limitações na contratação de imigrantes.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa com caráter exploratório e descritivo que visou em observar as dinâmicas entre os atores sociais envolvidos na dinâmica das relações de trabalho sendo imigrantes, gestores e mediadores e descrever esses fenômenos. O método de pesquisa se deu por meio do estudo de caso e a coleta de dados se deu por meio de entrevistas presenciais aplicadas com base em roteiros semiestruturados, já validados e utilizados conforme pontua Pellizari (2019). A coleta de dados contou com a gravação de áudio, transcrição das entrevistas e posterior análise dos dados por meio da triangulação de dados e análise do conteúdo nos moldes de Bardin (2016).

O presente artigo é composto pela seguinte estrutura: apresenta introdução, a seguir referencial teórico que apresenta uma discussão sobre o fenômeno da mobilidade humana em contexto nacional, além de pontuar sobre as relações de trabalho – RTS e como os imigrantes se inserem no mercado de trabalho e apresentando ainda, um retrato do fluxo migratório de haitianos para o Mato Grosso. Essa discussão sustentará a base teórica da pesquisa. Após apresentam-se os procedimentos metodológicos de análise e discussão das discussões dos resultados. Por fim, as considerações finais apresentam um breve resumo e compilações das discussões abordadas na pesquisa.

2. FENÔMENO DA MOBILIDADE HUMANA

A globalização tem influenciado de forma direta a mobilidade humana que é caracterizada pelo movimento de pessoas ou grupos, de um lugar a outro. Devido a diferentes motivações, podendo ser por tempo indeterminado ou de maneira permanente, sendo um conjunto de manifestações produzidas por meio das migrações internas; imigrações; emigrações; fluxos migratórios; entre outros movimentos (ZAMBERLAM, 2004).

A mobilidade humana tem ganhado destaque ao longo da história da humanidade, o volume de pessoas que tem se deslocado tem aumento de tal forma, que há quem diga que vivemos na era das migrações. A complexidade do processo desse tem exigido um olhar interdisciplinar, posto que a migração não é apenas o deslocamento no espaço geográfico, mas que também envolve o espaço social, político, econômico ou cultural (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2015).

2.1 Imigração: contexto nacional

O processo migratório no Brasil tem seu início com a chegada dos portugueses no território brasileiro com o objetivo de colonizar, fato que deu origem ao tráfico negreiro compreendido como um movimento de migração forçada que perdurou por mais de três séculos e deixou marcas permanentes na história do Brasil e na sua cultura. Na atualidade o processo de migrações internacionais no Brasil tem recebido imigrantes vindos da Bolívia, Paraguai, Chile, Peru, Venezuela e do continente africano aumentando o número de vistos emitidos no país para trabalho/residência em 60% entre os anos de 2008 a 2011 (PATARRA, 2012).

A primeira barreira com que os imigrantes se deparam quando chegam ao Brasil é a barreira linguística, impedindo ou dificultando o acesso aos serviços públicos básicos de saúde, educação, entre outros. A necessidade de se inserir na atual sociedade que se encontram para tratar de assuntos burocráticos ou não faz com que o fator linguístico seja fundamental para suas ações no dia-a-dia e assim como para o desenvolvimento de políticas públicas (OLIVEIRA; SILVA, 2017).

O acesso à educação apresenta barreiras para os imigrantes seja pelas dificuldades linguísticas, pelas burocracias para a validação dos documentos trazidos do seu País de origem ou pela falta de profissionais capacitados, dificultando assim a inserção de crianças, jovens e adultos nas escolas e faculdades (COTINGUIBA; COTINGUIBA, 2014).

Para ter acesso ao serviço de saúde pública os imigrantes são aconselhados a fazerem o Cartão do SUS (Sistema Único de Saúde), contudo nem sempre são tratados com cordialidade pelos profissionais ou pelos próprios pacientes, que muitas vezes ainda os tratam com certa rejeição e hostilidade, além das dificuldades de compreensão entre médico e pacientes, que por vezes inviabiliza a realização de tratamento (GUERRA; VENTURA, 2017).

Quando o imigrante deixa seu país e adentra noutra, perde-se toda a sua posição social que já alcançou e é necessário galgar tudo novamente. No mercado de trabalho é a mesma coisa, pois nem sempre se conseguirá trabalhar na área de formação além das dificuldades corriqueira com comunicação, preconceito, xenofobia, resistência, entre outros (PATARRA; FERNANDES, 2011).

O fluxo mais recente de imigração no Brasil é advindo da Venezuela, que tem entrado no país principalmente pelo estado de Roraima, devido a grave crise política, econômica e social que se instalou no país nos últimos anos no atual governo de Nicolás Maduro, fato que têm trazido os venezuelanos para o Brasil em busca de alimentos; remédios, uma nova oportunidade, atendimento médico e, principalmente, buscando uma vida melhor longe da guerra civil que se instalou no país (BARBOSA; OBREGON, 2018).

Apesar do longo histórico com o processo migratório a Lei de Migração nº 13.445 no Brasil foi instituída apenas em 24 de maio de 2017 pelo então Presidente da República Michel Temer. Esta dispõe sobre os direitos e deveres do migrante estabelecendo princípios e diretrizes para as políticas públicas (BRASIL, 2017).

Com o crescente fluxo migratório no Brasil a necessidade de criação políticas públicas se mostra cada vez mais evidente, devendo estas políticas ser mais concretas e adequadas para o novo fluxo migratório contemporâneo para integração dos imigrantes, inserção dos mesmos no mercado de trabalho e a gestão dos fluxos migratórios (CAVALCANTI, 2015).

2.2 Relações de Trabalho –RTs

Desde o início da década de 80 estudos na área das relações de trabalho ou *Industrial Relations*, têm crescido em todo o mundo com o objetivo de estudar as relações entre trabalhadores e empregadores. As relações de trabalho incluem os mais variados aspectos do trabalho que afetam diretamente empregados e empregadores, levando em consideração seus aspectos políticos e sociais dentro das organizações (GEMELLI; FRAGA; PRESTES, 2018).

As relações de trabalho possuem uma abrangência multidisciplinar tendo como dimensões as relações industriais, trabalhistas, profissionais, interpessoais ou até mesmo os movimentos sindicais. É preciso levar em consideração todas as suas dimensões para compreender o seu conceito e o mercado de trabalho, não podendo se considerar essas dimensões de forma separada, mas sim de forma conjunta para que possa haver uma melhor compreensão das RTs e como elas interferem nas relações entre empregado e empregador (ÉSTHER, 2013).

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (2018), as relações de trabalho precisam se adequar a sociedade e suas mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Estas possuem como objetivo manter o bom funcionamento do mercado de trabalho, as normas precisam ser claras e de fácil compreensão para ambas as partes de maneira que todos compreendam os seus direitos e deveres na relação trabalhista. Ambas as partes precisam estar dispostas a negociarem normas mais flexíveis e modernas, onde ambas as partes possam ter seus anseios atendidos.

A reforma trabalhista realizada em 2017 trouxe efeitos negativos para o mercado de trabalho, causando a precarização das relações de trabalho, pois quando se altera direitos que levaram décadas para serem conquistadas, as categorias profissionais que não tem poder e articulação perdem quando tentam negociar com o empregador. Além disso, o trabalhador fica com a proteção reduzida, a justiça do trabalho é substituída pelos direitos contratuais, entre outros efeitos negativos, causados aos trabalhadores e que causam grave efeito no mercado de trabalho (KOWALSKI, 2018).

O aumento do desemprego e a flexibilização dos contratos de trabalho tem trazido grandes consequências para o ambiente social do trabalhador, a piora das condições de vida, fazendo aumentar a desigualdade, causando sua queda social, diminuição da renda familiar que afeta diretamente a inserção de outros membros da família no mercado de trabalho e causando assim fragilidade na sua forma de sobrevivência (MONTALI, 2016).

De acordo com Carvalho Neto e Sant'anna, (2013), as relações de trabalho têm passado por grandes mudanças nessas últimas décadas, tais como: com a flexibilização dos contratos de trabalho, horário de trabalho, remuneração variável, ente outras mudanças. Havendo a necessidade de qualificação de profissionais e, principalmente, o desenvolvimento de lideranças que possam trabalhar diretamente com essa relação de conflitos de interesse, de maneira que ambas as partes obtenham resultados satisfatórios.

2.3 Imigrantes no Mercado de Trabalho

Um dos motivos para que as pessoas deixem seus países de origem é a busca por melhores condições de vida e uma nova oportunidade no mercado de trabalho. No Brasil o fluxo de imigrantes tem crescido muito nos últimos anos, o que tem refletido no mercado de trabalho formal e informal, contudo enfrentam barreiras para adentrarem no mundo do trabalho (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2015).

O primeiro passo que o imigrante que deseja trabalhar no Brasil precisa executar é emitir, além do visto, os documentos como CTPS e CPF (Cadastro de Pessoa Física) para poder começar a procurar emprego. No entanto, se o emprego necessitar de comprovação de formação o imigrante precisa passar pelo processo de revalidação do diploma, como por exemplo, o Revalida (Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituições de Educação Superior Estrangeira), no entanto, esses processos são burocráticos e na maioria das vezes o imigrante precisa pagar taxas ou até mesmo contratar advogados (VALENTE, 2018).

No Brasil o número de imigrantes no trabalho formal cresceu 50,9% entre 2011 e 2013, sendo o maior fluxo migratório de Haitianos. Grande parte desse contingente é formado por homens, porém nos últimos anos o fluxo de mulheres tem aumentado significativamente. Grande parte dos imigrantes tem de 25 a 50 anos, que significa que o Brasil já recebe mão-de-obra formada e pronta para contribuir de forma significativa para o crescimento do país (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2015).

Na maioria das vezes as oportunidades de trabalho não oferecem um plano de carreira ou uma chance de crescimento profissional. Muitas vezes acabam tendo que ir para o mercado de trabalho informal ou subempregos e se sujeitar a condições precárias de trabalho, perda de direitos legais, salários abaixo do mercado, entre outras situações que podem ser considerados trabalhos análogos à escravidão (OLIVEIRA; MELLO, 2018).

Na atual conjuntura é possível inferir que a escravidão no Brasil não terminou quando a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea (Lei imperial nº 3.353), pois ainda nos dias atuais os imigrantes estão sendo submetidos ao trabalho escravo em fábricas, oficinas de costuras, fazendas, etc, em que maioria os mais vulneráveis são os bolivianos, peruanos, paraguaios e agora também os haitianos, que são chamados de escravos urbanos (MORAIS; ARAUJO; ROCHA, 2010).

Quando os imigrantes saem de seu país de origem e atravessam as fronteiras do seu país de destino perde-se todos os seus status sociais e é preciso começar tudo do zero. É o que os autores chamam de curva “U” para explicar a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho. É preciso galgar todos os degraus novamente, para que conquistem sua reascensão social. As políticas públicas para auxiliar a inserção laboral são de suma importância para que consigam realizar a curva “U” e atingir sua ascensão social, contudo, para aqueles que não conseguem subir mais uma vez os degraus sociais, eles se mantêm em curva “L” (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2015).

2.4 Haitianos no Mercado de Trabalho em Mato Grosso

A copa do mundo de 2014 foi um dos propulsores que trouxe muitos haitianos para Cuiabá-MT em busca de oportunidade de trabalho na construção civil e, conseqüentemente, uma melhor condição de vida, contudo, os imigrantes encontraram muitas dificuldades quando aqui chegaram, tais como: encontrar trabalho, aprender o português, falta de cumprimento dos direitos legais, acesso a informação, finanças, entre outros (DIÓZ, 2015; PELLIZARI, 2019).

Estima-se que cerca de 4.000 mil haitianos vieram para Mato Grosso e cerca de 2.000 mil permaneceram em Cuiabá entre 2010 e 2016. Inicialmente havia grande oferta de trabalho na construção civil, devido às obras da copa do mundo de 2014. Quando passou a fase de contratações na construção civil, que foram intensificadas pela crise econômica que se alastrou por todo Brasil, muitos haitianos deixaram a cidade e se deslocaram para regiões produtoras de grãos, em busca de novas oportunidades como alternativa a escassa oferta de emprego na capital mato-grossense (GUIMARÃES, LIRA; CURVO, 2017).

O Centro Pastoral para Migração de Cuiabá foi criado na década de 80, com o objetivo de ajudar no processo de migração nacional, contudo em 2012 com a chegada dos haitianos, que começaram a chegar em grandes grupos que sua atuação passou a ser intensificar. A capital de Mato Grosso foi uma das cidades escolhidas pelos imigrantes para viverem e trabalharem, o Centro de Pastoral para Migrantes cumpre o papel de acolher, auxiliar e orientar os haitianos na confecção da carteira de trabalho e demais documentos, cadastro no sistema de banco de vagas, confecção de currículos e oferecendo cursos de português (MERCURI, 2017).

De acordo com Macedo (2017), os haitianos que residem em Cuiabá- MT encontram-se trabalhando no comércio formal ou vendendo produtos como ambulantes no centro da cidade, sem ter condições de ajudarem suas famílias no Haiti ou até mesmo a voltar para casa.

Como apontado por Queiroz e Ferreira (2016), os haitianos que estão presentes no mercado de trabalho em Cuiabá-MT, em sua grande maioria enviam de 30% a 80% dos seus salários para ajudar seus familiares que ficaram no Haiti, entretanto, as baixas remunerações e as altas taxas de impostos na transação cambial, impedem que o auxílio financeiro seja mais frequente e prejudica por vezes a subsistência do próprio imigrante.

A Pastoral continua auxiliando os haitianos, mesmo depois que eles conseguem emprego e moradia, oferecendo cursos ao longo dos anos e servindo de intermediária na resolução de possíveis problemas que venham a aparecer, sejam eles em âmbito social ou até mesmo no ambiente de trabalho (MERCURI, 2017; PELLIZARI, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se utilizou da abordagem qualitativa, visando observar as dinâmicas entre atores sociais, se ocupando dos aspectos da realidade laboral em que quantificações podem ser muito complexas. Ao centrar-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, esta pesquisa pode ser entendida pela perspectiva exploratória e descritiva que

proporciona familiaridade com o problema de pesquisa e descreve os fatos e os fenômenos observados (GIL, 2008).

O método de pesquisa utilizado versou-se sobre o estudo de caso, entendendo o caso desta pesquisa como o processo de inserção laboral dos imigrantes haitianos no contexto estudado. Realizou-se a coleta e a análise dos dados por meio da triangulação de dados, com o objetivo de compreender o fenômeno social aqui destacado (YIN, 2015).

A revisão da literatura para a construção do referencial teórico foi feita por meio de livros e artigos científicos de fontes certificadas que tinham como temática as demandas migratórias. Além de estudos sobre a diáspora haitiana, sobre as perspectivas do mercado de trabalho no qual está população tenta se inserir e as relações entre os principais atores das relações de trabalho.

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Cuiabá e região com os imigrantes haitianos, empresas que realizam a contratação desses imigrantes e com os mediadores no processo de inserção no mercado laboral junto ao Centro Pastoral para Migrantes de Cuiabá – CPM e o Sistema Nacional de Empregos de Mato Grosso – SINE coordenado pela Secretaria de Trabalho e Assistência Social - SETAS.

O roteiro de entrevista semiestruturado direcionado as Instituições/Membros que atuam com migrantes e refugiados foram adaptados do estudo de Pellizari (2019). Já os roteiros de entrevistas semiestruturados direcionados aos imigrantes/refugiados e o aos gestores foi elaborado pela autora.

Para melhor compreensão do processo de coleta de dados em campo elaborou-se o Quadro abaixo a fim de ordenar as entrevistas realizadas, bem como os locais e as atividades realizadas:

Quadro 1 – Coleta de dados conforme as imersões no campo

Ordem da Imersão no Campo	Ator/Instituição/ Espaço/Abordado	Local/Data	Código da Entrevista	Técnica de Coleta de Dados Utilizados
1º	Centro de Pastoral do Migrante - Voluntária na Oficina de Maquiagem	Cuiabá/MT 28/10/2019		Observação do funcionamento do CPM
2º	Centro de Pastoral do Migrante - Voluntária na Oficina de Maquiagem	Cuiabá/MT 30/10/2019		Observação do funcionamento do CPM
3º	Entrevista com o gestor	Cuiabá/MT 22/11/2019	ES 01ou Gestor A	Roteiro Semiestruturado
4º	Entrevista com imigrantes do Curso de Português para Estrangeiros da UFMT- Campus Cuiabá	Cuiabá/MT 26/11/2019	ES 02/ ES 03 ES 04	Roteiro Semiestruturado
5º	Entrevista com imigrantes do Curso de Português para Estrangeiros do IFMT- Campus Octayde	Cuiabá/MT 02/12/2019	ES 05/ ES 06 ES 07 /ES 08	Roteiro Semiestruturado

6º	Entrevista com Imigrante no Centro de Cuiabá	Cuiabá/MT 04/12/2019	ES 09	Roteiro Semiestruturado
7º	Entrevista com Gestor	Cuiabá/MT 05/12/2019	ES 10 ou Gestor B	Roteiro Semiestruturado
8º	Entrevista com coordenadora do Centro de Pastoral para Migrante e Entrevista com Imigrante no IFMT - Campus Octayde	Cuiabá/MT 09/12/2019	ES 11 ou Coordenadora do CPM ES 12 / ES 13	Roteiro Semiestruturado
9º	Entrevista com Coordenadora do SINE estadual na SETAS	Cuiabá/MT 10/12/2019	ES 14 ou Coordenadora do SINE Estadual	Roteiro Semiestruturado

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2019-2020).

As entrevistas com os imigrantes haitianos alunos do curso Português para estrangeiros da UFMT – Campus Cuiabá (Universidade Federal de Mato Grosso) e o IFMT – Campus Octayde (Instituto Federal de Mato Grosso), foram realizadas em ambiente didático. Os participantes foram escolhidos aleatoriamente e convidados a participar das entrevistas que contou com o apoio dos professores das instituições de ensino, no que se refere a interpretação, quando necessário. Também foi realizada entrevista com um imigrante haitiano em ambiente laboral, no centro de Cuiabá-MT. Foram entrevistados um total de 10 imigrantes haitianos, as entrevistas ocorreram no período de 26/11/2019 à 09/12/2019. Para melhor compreensão dos dados coletados elaborou-se o Quadro 2, em que se apresenta um breve perfil dos imigrantes entrevistados.

Quadro 2 – Breve perfil dos Imigrantes Entrevistados

Código de Identificação	Idade	Sexo	Nacionalidade	Tempo no Brasil	Trabalha	Local que Reside
ES 02	42	M	Haitiano	5 anos	Sim	Cuiabá/MT
ES 03	47	M	Haitiano	7 anos	Sim	Cuiabá/MT
ES 04	36	M	Haitiano	7 anos	Sim	Cuiabá/MT
ES 05	42	M	Haitiano	12 anos	Sim	Cuiabá/MT
ES 06	24	F	Haitiana	2 anos	Sim	Cuiabá/MT
ES 07	29	M	Haitiano	2 anos	Sim	Cuiabá/MT
ES 08	24	F	Haitiana	8 meses	Sim	Cuiabá/MT
ES 09	35	M	Haitiano	5 anos	Sim	Cuiabá/MT
ES 12	22	F	Haitiana	13 meses	Sim	Cuiabá/MT
ES 13	27	M	Haitiano	2 anos	Sim	Cuiabá/MT

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2019-2020).

A entrevista realizada com os mediadores do processo de inserção laboral no Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá - CPM foi realizada com a Coordenadora da unidade e aconteceu no dia 09/12/2019. Já a entrevista com a SETAS (Secretaria de Estado de Trabalho

e Assistência Social do Estado de Mato Grosso) foi respondida pela Coordenadora de Apoio ao Trabalhador e de Gestão do Sistema Público de Emprego Estadual e ocorreu no dia 10/12/2019.

Para as entrevistas com os gestores entrou-se em contato com empresas que realizaram a contratação de imigrantes haitianos com o intuito de observar a perspectiva deste ator das RTs. O contato com as 12 empresas contratantes foi realizado de diferentes formas: via e-mail, contato telefônico e presencialmente, contudo, só houve autorização de duas organizações para realização de entrevista, as demais não retornaram ou não autorizaram sua realização. Pode-se observar que a maior resistência por partes das empresas se deu pelo fato das entrevistas serem gravadas, mesmo explicando que a entrevista era totalmente anônima.

A análise dos dados coletados durante as entrevistas realizadas com os atores sociais pertencentes às relações de trabalho foi realizada por meio da triangulação de dados e análise de conteúdo nos moldes pautados por Bardin (2016).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados e discutidos os dados coletados por meio das entrevistas com os atores sociais pertencentes às relações de trabalho: imigrantes, mediadores e gestores. Os entrevistados foram identificados, conforme o código das entrevistas informado no Quadro 01 para melhor compreensão dos dados aqui descritos e analisados. Este capítulo está estruturado em três sessões: 4.1 os caminhos até a chegada ao Brasil; 4.2 a inserção no mercado de trabalho e 4.3 perspectivas dos gestores sobre a contratação de imigrantes haitianos.

4.1 Os Caminhos até a Chegada ao Brasil

Tomar a decisão de deixar seu país para morar em um novo país não é uma tarefa fácil e torna-se assim importante a compreensão das razões e das motivações que levaram os imigrantes entrevistados a deixarem o Haiti. Foi perguntado durante a entrevista com os imigrantes “qual razão o levou a deixar o Haiti?”. Pode-se observar diferentes motivações:

A primeira coisa é o terremoto, o Haiti tá quebrado, problema político e economia [...] (ES 02). Se você já assistiu o jornal do Haiti e pesquisou [...] Não tem trabalho! [...] o salário mínimo no Haiti não vale nada (ES 05). Para melhorar de vida, para poder estudar e ajudar minha família (ES 06). Bem eu estou doente e no Haiti não tem [...] (ES 08). É sempre tive vontade de viajar e conhecer um país diferente [...] vim conhecer e gostei do calorzinho (ES 09). Para estudar, porque aqui tem muitas escolas e o ensino é gratuito [...] (ES 12).

Pode-se perceber nos recortes apresentados acima diversos motivos que os levaram a deixar seu país. O terremoto ocorrido no Haiti em 2010 que em 2020 fez dez anos que aconteceu, desestruturou ainda mais o país que já vivia em meio a uma crise política e econômica. Para se ter acesso aos serviços de saúde e educação é preciso pagar, no entanto, a população é pobre e não dispõe de recursos para acessar estes serviços. A busca por uma nova oportunidade no mercado de trabalho, já que as oportunidades no Haiti são escassas e quando encontradas o pagamento não é o suficiente para suprir as necessidades básicas e também poder dar uma vida melhor para sua família, sendo esses os principais motivos levantados pelos entrevistados para deixar o país, fato que demonstra e reforça as dificuldades enfrentadas pelos haitianos para saírem rumo a outros países em busca de uma vida melhor.

Como indicado por Silva (2017), o processo para chegar aos Brasil é longo e complexo com isso os que deixam o país muitas vezes fazem essa trajetória sozinhos em busca de um futuro melhor para sua família que ficou no Haiti. Aos serem perguntados se vieram sozinhos ou com suas famílias a maioria dos participantes respondeu que veio sozinho e mesmo aqueles que vieram com algum parente ainda deixaram parte da sua família no Haiti.

“Não só vim com a minha irmã, deixei a família lá no Haiti” (ES 07). Aos serem questionados se ainda pretendiam trazê-los para o Brasil, a maioria quer trazê-los, mas essa não é uma tarefa fácil “hum não sei, eu devo ter uma vida de boa para poder trazer minha família para cá” (ES 08).

Conforme pontua Pellizari (2019), aqueles que saem do Haiti carregam consigo a esperança de sua família, tornando-se arrimo migratório.

4.2 A Inserção no Mercado de Trabalho

A busca pela inserção no mercado de trabalho é um dos primeiros passos que os imigrantes realizam quando chegam a um novo país, abrindo mão, muitas vezes, da sua antiga posição social, precisando assim, galgar os caminhos novamente, conforme abordado por (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2015). Essa também é a mesma situação de muitos dos imigrantes haitianos que se encontram em Cuiabá-MT. Para melhor compreensão do perfil do trabalho exercido pelos imigrantes entrevistados, elaborou-se o Quadro 3 com um breve perfil do trabalho que os imigrantes haitianos entrevistados exercem, para melhor compreensão.

Quadro 3 – Breve perfil do trabalho que os imigrantes haitianos exercem

Código de Identificação	Serviço Atual	Horas média trabalha por dia	Rendimento médio mensal /R\$	Realiza outras atividades profissionais	Atividade Realizada	Envia parte da sua renda mensal para o Haiti
ES 02	Ajudante de Construção	7 horas/ Por diária	70,00 por diária	Não		Sim
ES 03	Gesseiro	7 horas	3 a 5 Mil	Não		Sim
ES 04	Gesseiro/Uber	17 horas	4 a 5 Mil	Sim	Evento	Sim
ES 05	Jardineiro Doméstico	8 horas	998,00	Não		Sim
ES 06	Expedição	8 horas	1.075,00	Não		Sim
ES 07	Operador de Empilhadeira	8 horas	Não informado	Não		Sim
ES 08	Ajudante de Cozinha	8 horas	1.400,00	Não		Sim
ES 09	Atendente	8 horas	3 Mil	Sim	Atendente	Sim
ES 12	Babá	8 horas	1.200,00	Não		Sim
ES 13	Auxiliar de Produção	8 horas	998,00	Sim	Garçom	Sim

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2019-2020).

A inserção no mercado de trabalho mostra-se como um dos meios de se conseguir uma vida melhor diante de nossa realidade capitalista. Todos os imigrantes entrevistados se encontram inseridos no mercado de trabalho seja de modo formal ou informal, contudo, há imigrantes que trabalham em mais de um emprego ou até mesmo em três empregos para

conseguirem se manter e enviar remessas ao seu país, como pode verificar conforme no Quadro 3, essas pessoas também são os que tem um maior rendimento médio mensal. Quando perguntado se desempenha outras atividades profissionais além desta já mencionada, essas são algumas respostas obtidas: “Auxiliar de produção de camisetas. [...] Sim, garçom” (ES 13). “Gesseiro e uber. [...] evento [...] faz ingresso, vende ingresso e vende bebida [...]” (ES 04).

Quando o imigrante haitiano deixa o seu país leva consigo a responsabilidade de dar um futuro melhor para família que ficou no Haiti. Esta questão pode ser confirmada quando ao serem questionados durante a entrevista, os participantes afirmam que enviam parte do seu rendimento mensal para sua família. Conforme se observa “sim, todo mês” (ES 05) e até mesmo o único imigrante entrevistado que informou que “não todo mês, mas as vezes” (ES 07). Isso demonstra que o imigrante haitiano tem a responsabilidade de não apenas se sustentar, mas também a família que deixou no Haiti, reforçando a premissa dos estudos de Pellizari (2019), do imigrante como arrimo migratório.

A dedicação dos imigrantes ao trabalho se dá também por compreenderem que ele é o meio para manter sua permanência no país e a subsistência de sua família, conforme relata um dos gestores entrevistados, “[...] se tem um cara que não está gostando da função dele, ele não pede para sair, ele fica. [...] mesmo não gostando da função dele, ele não pede para sair.” (Gestor A).

Ao buscar compreender quais os caminhos para a inserção no mercado de trabalho esses imigrantes utilizaram questionou-se como eles conseguiram o emprego atual. Esses foram os meios indicados pelos imigrantes haitianos entrevistados, as afirmações que mais se destacaram foram: “Fui até a empresa” (ES 03), muitos imigrantes vão procurando emprego por conta própria indo até as empresas, outros: “um amigo me indicou” (ES 13).

Outro meio para inserção dos imigrantes no mercado de trabalho levantados durante a pesquisa foi a intermediação do Centro de Pastoral para Migrantes servindo de mediador entre os imigrantes que precisam de trabalho e os empregadores que tem vagas disponíveis “[...] temos outro eixo que é de trabalho [...] coleta e dados, informação capacitação de profissional. [...] tem um cadastro no balcão de empregadores.” (Coordenadora do CPM). O Gestor A mencionou sobre esse procedimento de auxílio pela Pastoral “[...] eles começaram a enviar para gente, quem já estava com carteira, já tinha feito uma pesquisa prévia entre eles lá sobre funções [...] e encaminhavam para gente” (Gestor A). A Pastoral faz a seleção dos candidatos que melhor podem atender aos requisitos das vagas disponíveis pelas empresas encaminhando um candidato mais preparado para a seleção.

Como mostrado por Mercuri (2017) e Pellizari (2019), o CPM além de auxiliar na inserção do imigrante no mercado de trabalho também auxilia “[...] todas as demandas referentes ao status migratório eles vêm aqui atrás de Carteira de trabalho também tudo” (Coordenadora CPM). Busca moradia, porque muitos vêm para o Brasil sem ter onde morar ou dinheiro para alugar algum lugar.

“[...] temos a capacidade de 100 vagas, mas estamos com 130 pessoas. Estamos pedindo socorro para todo mundo, encaminhando carta para conselho tutelar, prefeitura, mas não estamos tendo resposta. [...] pessoas estão ficando na rua agora, mas a gente tem nosso limite [...]” (Coordenadora do Centro de Pastoral para Migrantes).

A relação do CPM com outros atores sociais se dá por meio de parcerias para que possam trabalhar através de redes de apoio, “[...] trabalhamos sempre em parceria, com o Ministério Público do Trabalho, Superintendência Regional do Trabalho [...] temos uma parceria com a prefeitura na questão de alimentação [...]” (Coordenadora do CPM). Essas são

algumas parcerias que o Centro possui, contudo, ainda falta a criação de novas políticas públicas de acolhimento ao imigrante, pois a Pastoral está sobrecarregada em todas as áreas.

O SINE-MT também é um lugar em que o imigrante pode ir busca de oportunidades de emprego, no entanto, a instituição não possui condições para receber todos os imigrantes e atendê-los em suas particularidades: “[...] o imigrante seja ele haitiano, venezuelano, cubano ou estrangeiro, ele é atendido de forma igualitária dentro do SINE [...] é atendido da mesma forma como o cidadão brasileiro” (Coordenadora do SINE Estadual). Não estão preparados para enfrentar a barreira da comunicação “normalmente eles já vão acompanhados. [...] já tem um que entende português e fica ali como se fosse interprete” (Coordenadora do SINE Estadual). Desta forma verifica-se que não há a oferta de um serviço mais especializado que propicie a inclusão igualitária para pessoas que se encontram em situação migratória, sendo necessário ter um atendimento capaz de promover a equidade que viabilize as mesmas oportunidades a todos. A falta de políticas públicas para atender as necessidades sociais dos imigrantes em Mato Grosso também foi evidenciada nos estudos de Pellizari e Mazari (2017) e ainda permanecem sem apresentar grandes avanços, como aponta esta pesquisa.

Quando questionado ao SINE-MT se a instituição já teve alguma atividade específica para os imigrantes, a Coordenadora de Apoio ao Trabalhador e de Gestão do Sistema Público de Emprego Estadual informou que há mais de dois anos atrás havia e que este ocorria dentro do CPM, uma vez na semana uma equipe técnica do SINE fazia o cadastro no banco de vagas e verificava vagas disponíveis, porém, segundo a Coordenadora o trabalho parou. “Em virtude da mudança da nova gestão do SINE, que agora o atendimento é feito dentro das unidades [...] não tem mais equipe técnica para disponibilizar para ir até lá” e novamente vemos a falta de políticas pública voltadas para os imigrantes.

Algumas das dificuldades enfrentadas para conseguir ou manter o emprego atual que foram levantadas pelos imigrantes haitianos entrevistados foram “problema é o curso [...] hora de curso não pode trabalhar” (ES 02). Essa dificuldade foi levantada pelo estudante do curso de português para estrangeiros da UFMT, pois o curso é realizado no horário da manhã, o que dificulta buscar por emprego em horário comercial.

Outra dificuldade apontada foi “[...] porque ainda não sou profissional. Trabalho como assistente (jardineiro) é muito difícil encontrar trabalho. Então tenho uma ideia para aprender uma técnica para ser profissional” (ES 05) a busca pela profissionalização é uma forma de enfrentar essa dificuldade, procurando a certificação. Outro elemento que dificulta o ambiente do trabalho que foi levantado, “ainda não tenho carteira de habilitação e a empresa está auxiliando nesse processo, porque estou operando a empilhadeira sem ter carteira” (ES 07). As dificuldades apontadas pelos imigrantes vão de encontro aquelas postuladas por Dióz (2015).

Conforme apresentado por Freire (2017), quando os imigrantes haitianos chegam ao Brasil precisam enfrentar a rejeição e o preconceito existentes inerentes as questões de raça. O que acaba refletindo atitudes racistas tanto no meio social como no ambiente de trabalho. A maior parte dos imigrantes haitianos entrevistados relatou que nunca sofreu discriminação ou preconceito no ambiente de trabalho, “não, as pessoas lá tem colaboração me ajuda muito.” (ES 05). Contudo, alguns relataram já ter passado por essa situação “sim [...] pessoa bebendo, fica com raiva da gente.” (ES 03). Outro relato foi de uma imigrante que trabalhou dois anos de carteira assinada e o empregador não pagava o décimo terceiro para ele apenas para os demais empregados.

“[...] ele fala para mim que não tinha dinheiro. [...] Aí eu falei, mas os meus colegas veio falar para mim que você tá dando o décimo para eles e para mim você não dá. A gente se desentendeu e sai da firma” (ES 04).

Depois dessa situação o imigrante afirmou que decidiu que não iria nunca mais trabalhar de carteira assinada e passou a trabalhar por conta própria. Durante a entrevista com os imigrantes questionou-se como eles percebem as diferenças entre os trabalhos no Brasil e no Haiti. Eles afirmam que há sim diferenças, “sim, no Haiti recebia menos e aqui recebo mais” (ES 05) refletindo a crise econômica do país. Outro recorte, “sim, a lei é diferente, porque lá no Haiti os empregadores fazem o que quer, mas aqui o empregador tem que respeitar a lei” (ES 13). Pode se perceber que o imigrante já sabe reconhecer seus direitos aqui no Brasil, “sim, lá no Haiti trabalhava como professora [...] e aqui trabalho como ajudante de cozinha [...]” (ES 08).

Mesmo com todas as dificuldades e barreiras enfrentadas aqui no Brasil a maioria dos imigrantes entrevistados afirmam que não pretendem voltar para morar no Haiti, apenas para passear e rever a família e nem ir embora para outro país, pois preferem ficar aqui no Brasil e construir um futuro para eles e suas famílias longe de todo o caos que afirmam estar seu país: “Se precisar vou, mas volto aqui. Eu pretendo fazer minha casa aqui, para um futuro” (ES 03).

4.3 Perspectivas dos Gestores sobre a Contração de Imigrantes Haitianos

Durante a pesquisa foram entrevistados dois gestores de empresas que realizam a contratação de imigrantes com o objetivo de ter uma perspectiva sobre sua experiência com os imigrantes haitianos. Questionados sobre como foi o processo de contratação dos imigrantes, o Gestor A, que possui 30 imigrantes contratos sendo haitianos, cubanos e venezuelanos, relatou:

“Foi em 2011 ou 2012 [...] começou a aparecer muito haitiano na loja pedindo emprego, só que a gente não sabia como contratar [...] por acaso conheceu a Coordenadora da Pastoral [...] e por ela a gente começou a entender como que é o trâmite.”

No recorte acima, o gestor fala sobre a parceria com o Centro de Pastoral e a organização. Já o Gestor B que possui apenas um imigrante haitiano em seu quadro funcional, e relatou que “na realidade a contratação ela foi efetivada por uma indicação [...] esse foi um caso isolado”. Essa diferença em número de imigrantes se dá por quanta do porte das empresas, a primeira sendo de porte grande e a outra de pequeno porte, uma microempresa.

Com relação ao desempenho do trabalhador imigrante em relação aos não imigrantes, ambos os gestores relataram que não há diferenças, que desenvolvem suas atividades de modo igual, contudo, o Gestor A ressaltou apenas que os trabalhadores imigrantes “são muito mais pontuais e muito mais responsáveis”. Quanto às dificuldades de comunicação com os imigrantes por conta da língua, ambos os gestores apontaram que no início tiveram dificuldades, mas que depois se adaptaram “[...] a única coisa que teve foi adaptação da nossa língua portuguesa, a qual ele assimilou direitinho [...]” (Gestor B).

Quando perguntados se continuaram a contratar imigrantes, os gestores relataram “sim, a gente não parou [...] toda segunda e quarta têm entrevista. Quase a metade é imigrante [...]” (Gestor A). Os imigrantes que trabalham nesta empresa são os encaminhados pela Pastoral para Migrantes e também aqueles que vem por indicação de algum amigo. O Gestor B relatou que só não contratará mais porque sua empresa é pequena e não tem necessidade, mas salienta: “se houvesse a necessidade faríamos com grande prazer”. O que demonstra que os dois gestores se encontram satisfeitos com a contratação de imigrantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme análise teórica onde se discutiu sobre o mercado de trabalho quanto à inserção dos imigrantes haitianos mais precisamente em Cuiabá-Mato Grosso, percebeu-se que o deslocamento dos imigrantes até a capital se deu devido às obras da Copa de 2014 que

contribuiu para o aumento das oportunidades de emprego na construção civil, contudo com o fim da Copa e também em decorrência da crise econômica, estes imigrantes se viram em meio à necessidade procurar novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho laboral para garantir o sustento tanto da sua família que se encontra aqui como a que ainda está no Haiti.

Com base nos resultados encontrados por esta pesquisa, os meios disponíveis para inserção dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho de Cuiabá-MT se dá de diferentes formas, seja: por meio de indicação de amigo, por própria procura ou ainda pelo do balcão de empregos do Centro de Pastoral para Migrantes, que por meio de parcerias com organizações privadas disponibiliza vagas, seleciona e prepara os imigrantes para serem encaminhados para as empresas, já que o SINE não possuiu no momento nenhum atendimento especializado para a inserção laboral desta população.

Pode-se compreender que para o imigrante ainda existem dificuldades e barreiras a serem enfrentadas no que se refere a inserção laboral. Algumas delas é o preconceito ou discriminação no ambiente de trabalho por se tratar de imigrante, o que acentua a falta de profissionalização. Pode-se observar ainda, que na dinâmica laboral o imigrante haitiano, vem mesmo que a passos lentos, conquistando seu espaço no mercado de trabalho de Cuiabá-MT, seja enfrentando as barreiras dos empregos formais ou aquelas enfrentadas pelos espaços de trabalho informais, como as do empreendedorismo. Observa-se que os imigrantes haitianos estão cada vez mais informados sobre seus direitos trabalhistas, buscando profissionalização e continuam lutando para conquistar um futuro melhor não só para si, mas para toda sua família, estando ela aqui ou no Haiti.

Na perspectiva dos gestores houve algumas dificuldades no processo de inserção do imigrante haitiano no mercado de trabalho, sendo falta de informação no início da vinda dos imigrantes entre 2011 e 2012. Eles afirmam que muitos imigrantes chegavam pedindo emprego sem terem os documentos necessários, porém com a orientação e o auxílio do Centro de Pastoral para Migrante essa dificuldade foi sendo sanada e abriu portas para uma parceria que dura até hoje. Além disso, foi apontada a dificuldade de comunicação pelos entraves da língua francófona, mas que no decorrer do convívio foram se adaptando e o imigrante tem buscado aprender o português por meio de curso ou por convivência.

Constatou-se a importância do CPM para a inserção laboral dos imigrantes em Cuiabá-MT, mas que a entidade ainda passa por dificuldades, dentre as quais se destacam: a superlotação da casa agora também com a chegada dos venezuelanos, a dificuldade para se conseguir parcerias com os órgãos públicos na resolução de problemas e tratamento das demandas recebidas, sobrecarga de trabalho atendendo sempre no limite máximo, ser o único ponto de referência para os imigrantes seja para emissão de documentos e/ou orientações.

Para buscar sanar alguns destes problemas, a instituição busca auxílio através de parcerias com entidades sociais e os órgãos públicos para fortalecer a rede de apoio aos imigrantes. Conforme os dados levantados torna-se evidente a falta de políticas públicas voltadas para o atendimento do grande fluxo migratório que Cuiabá-MT vem recebendo nesses últimos anos e que não abarca apenas a chegada dos haitianos, mas também de outras nacionalidades. Com base nos dados encontrados no estudo sugere-se a criação de um sistema sólido de cooperação entre o CPM e o SINE Estadual expandindo desta forma o programa de balcão de emprego já existe na pastoral possibilitando assim um atendimento de maior qualidade e proporcionando um maior número vagas ofertas que conseqüentemente aumentará as inserções imigrantes no mercado de trabalho da capital

Dentre as principais limitações deste estudo, destacou-se a dificuldade no acesso as organizações para realização de entrevista, visto que das 12 organizações contatadas apenas duas autorizaram a realização da mesma. As demais se negaram ou nem responderam, naquelas que negaram ficou evidente a resistência por ter que gravar a entrevista em áudio. A timidez e

a dificuldade com o português apresentada por alguns imigrantes também limitou a amostra desta pesquisa.

A título de novos estudos recomenda-se que estudos mais profundos em abrangência tanto dos imigrantes, quanto das organizações para melhor compreensão das relações de trabalho e os caminhos para inserção dos imigrantes no mercado de trabalho, além de investigações que permitam ampliar parcerias público-privadas no sentido de desenvolver políticas públicas que propiciem a inserção social e laboral dos imigrantes de forma mais eficaz do que as apresentadas na atual conjuntura.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Carolina Coelho; OBREGON, M. F. **Venezuela Para Além Das Fronteiras: Análise Do Impacto Da Crise Venezuelana Na População E Na Saúde Pública De Roraima**. Derecho y Cambio Social, N 54 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2019.

CARVALHO NETO, Antônio; SANT'ANNA, Anderson S. Relações de trabalho e gestão de pessoas, dois lados de uma mesma moeda: vinculações sob a ótica do fenômeno da liderança. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 2-20, 2013.

CAVALCANTI, Leonardo. Novos Fluxos Migratórios Para O Mercado De Trabalho Brasileiro. Desafios Para Políticas Públicas. **Revista da ANPEGE**, v. 11, n. 16, 2015.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu; TONHATI, Tânia. **Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro**. Cadernos OBMigra, ed. especial, Brasília, 2015.

COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel; COTINGUIBA, Geraldo Castro. Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar. **Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação-PPGE**, v. 16, n. 33, p. 61-88, 2014.

Confederação Nacional da Indústria. **Mapa estratégico da indústria**, 2018-2022. Confederação Nacional da Indústria. Rev. e atual. – Brasília : CNI, 2018. 209 p. : il.

DIÓZ, R. **Em Cuiabá, quase um terço dos imigrantes não possui emprego**. Cuiabá: G1, Mato Grosso 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2015/11/em-cuiaba-quase-um-terco-dos-imigrantes-nao-possui-emprego.html>> acesso em: 20 abr. 2019.

ÉSTHER, Angelo Brigato. **Relações de trabalho: conceitos, instâncias e condicionantes**. Recuperado em, v. 6, 2013.

FREIRE, Paulo Paixão A. **Narrativas de imigrantes haitianos em Cuiabá: formação escolar e profissional como perspectivas de inserção social**. 2017. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017. Disponível em:<

<http://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/bf6d17c91b2ac11ff4ed3cd49bedaa25.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

GEMELLI, C. E; FRAGA, A. M; PRESTES, V. A. Produção Científica em Relações de Trabalho e Gestão de Pessoas: Análise Bibliométrica das Publicações do período 2000 – 2017. In: XI Congresso de Administração, Sociedade e Inovação, 2018, Rio de Janeiro/RJ. **Anais do XI CASI – X Congresso de Administração, Sociedade e Inovação I**, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

GUERRA, Katia; VENTURA, Miriam. **Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil na integração regional dos países**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, 2017.

GUIMARÃES, M.A.; LIRA, R.; CURVO, R.T.V., **A crise civilizatória e os reflexos na migração da população negra para o Brasil e Mato Grosso**. In.: Relatório estadual de direitos humanos e da terra 2017: Mato Grosso-Brasil / Organizadores: Inácio Werner, Maristela.

KOWALSKI, Rodolfo Luis. **Bem Paraná**, 2018. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/reforma-trabalhista-modernizacao-ou-precarizacao-das-relacoes-de-trabalho-no-brasil#.xuuskohki1t>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

Lei 13.445 – **Lei de Migração** – Brasil 24 de maio de 2017 – Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MACEDO, Daniel Almeida de. **Precisamos falar sobre os haitianos**, 2017. Disponível em: <http://www.gazetadigital.com.br/colunas-eopiniaio/artigos/precisamos-falar-sobre-os-haitianos/514886>. Acesso em: dez. 2018.

MERCURI, Isabela. Cuiabá **Olhar Direto**, 2017. Disponível em: <<http://www.olhardireto.com.br/conceito/noticias/exibir.asp?id=13547¬icia=haitianos-que-vieram-para-cuiaba-na-esperanca-de-uma-vida-melhor-amargam-anos-de-desemprego>>. Acesso em : 25 fev. 2019.

MONTALI, Lilia. Rearranjos familiares de inserção, precarização do trabalho e empobrecimento. **Anais**, p. 1-20, 2016.

MORAIS, Lucas Andrade; ARAÚJO, Clebianne Vieira; ROCHA, Emanuela Cardoso. **O “Trabalho Escravo” de Imigrantes Latino Americanos no Brasil Contemporâneo**. Unieducar, 2010. p. 19

OLIVEIRA, Fabiana de Paula; MELLO, Fabiane Albuquerque Macedo. **IMIGRAÇÃO E TRABALHO: a imigração haitiana no Brasil e os desafios para a responsabilidade social empresária**. Brasil, 2018. p. 16

OLIVEIRA, Gilvan Müller; SILVA, Julia Izabelle. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos?. **Gragoatá**, v. 22, n. 42, p. 131-153, 2017.

PATARRA, Neide Lopes. O Brasil: país de imigração. **Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais**, n. 09, p. 6-19, 2012.

PATARRA, Neide Lopes; FERNANDES, Duval. Brasil: país de imigração. **Revista Internacional em Língua Portuguesa–Migrações**, v. 3, n. 24, p. 65-96, 2011.

PELLIZARI, Kelly. **O jogo de poder entre os atores sociais coletivos e os imigrantes nas cidades de Cuiabá e São Paulo** / Kelly Pellizari. 267 f. Belo Horizonte, 2019.

PELLIZARI, K.; MAZARI, R.E. Políticas de Inserção Social de Migrantes no Mercado de Trabalho Mato-Grossense: um processo em construção. **Anais do Seminário em Administração PPGA/FEA/USP- SemeAd**, São Paulo, 2017.

QUEIRÓZ, Imar Domingos; FERREIRA, Vera. Processo migratório e direitos humanos dos imigrantes haitianos residentes em Cuiabá. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2016.

SILVA, Sidney Antônio. **Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v34n1/0102-3098-rbepop-34-01-00099.pdf>>.

VALENTE, Jonas. Site Agência Brasil: Burocracia Dificulta Inserção de Imigrantes no Mercado de Trabalho no Brasil. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/burocracia-dificulta-insercao-de-imigrantes-no-mercado-de-trabalho-no-brasil?amp>>. Acesso em: 2 ago. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo De Caso - 5. Ed.: Planejamento E Métodos**. Editora: Bookman. Porto Alegre, 2015.

ZAMBERLAM, Jurandir. **O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização**. Porto Alegre: Pallotti, 2004. 179 p.